

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ALERGIA ALIMENTAR ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH FOOD ALLERGY SEEN AT A UNIVERSITY HOSPITAL

Vinícius Vital de Oliveira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
ORCID: 0000-0002-9751-1004

Stephany Abdias Varjão

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9939-6388>

Ítalo David da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5332-0647>

Gabriel de Oliveira Souza

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0174-5496>

Julia Domingues Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9113-6020>

Iramirton Figuerêdo Moreira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9182-7684>

Resumo: Alergia alimentar é um efeito adverso à saúde decorrente de uma resposta imunológica anormal após ingestão de um alimento específico. Nesse contexto, esta pesquisa é uma análise epidemiológica quantitativa e retrospectiva com o objetivo de identificar o perfil dos pacientes com alergia alimentar atendidos no ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Dos 589 prontuários registrados, 254 pacientes foram incluídos, os quais apresentaram uma prevalência de 55,51% para o sexo feminino e uma média de idade de 20,16 anos. Foram registrados como alérgenos predominantes os frutos do mar, leite, ovo, frutas, corantes e grãos.

Palavras-chave: alergia alimentar; epidemiologia; alérgenos.

Abstract: Food allergy is an adverse health effect resulting from an abnormal immune response after eating a specific food. In this context, this research is a quantitative and retrospective epidemiological analysis with the objective of identifying the profile of patients with food allergy treated at the Allergy and Clinical Immunology outpatient clinic of the Professor Alberto Antunes University Hospital. Of the 589 medical records registered,

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



254 patients were included, which presented a prevalence of 55.51% for females and a mean age of 20.16 years. Seafood, milk, eggs, fruits, dyes and grains were recorded as predominant allergens.

Keywords: food allergy; epidemiology; allergens.

1 INTRODUÇÃO

A alergia alimentar é definida como um efeito adverso à saúde decorrente de uma resposta imunológica anormal, que ocorre após a inalação, ingestão ou contato com um alimento específico, podendo ser dispostas em três grupos, de acordo com o mecanismo imunológico envolvido, a saber: mediadas por IgE, não mediadas por IgE e as reações mistas. (SOLÉ, 2018). Apesar de dados sobre a prevalência das reações de hipersensibilidade a alimentos serem conflitantes, tem-se verificado aumento nos casos nas últimas décadas em todo o mundo. Estima-se que a prevalência é de 6% a 8% em crianças com até três anos de idade, enquanto nos adultos, varia de 2% a 4% (OLIVEIRA *et al.*, 2018). O histórico familiar, mudanças no estilo de vida e novos hábitos alimentares na população têm grande importância no crescimento de casos de alergias alimentares (COMBERIATI, 2019).

Convém pontuar que a alergia alimentar representa um transtorno significativo imposto à pessoa que a possui, na medida em que, muitas vezes, implica restrições alimentares, sociais, altos níveis de ansiedade, bem como acarreta consequências diretas da hiper-reatividade do sistema imunológico, como é o caso das reações graves e potenciais fatalidades supervenientes. Nesse sentido, a ausência de cura definitiva exige o adequado manejo, a fim de manter a estabilidade do indivíduo e reduzir os desfechos negativos no que se refere às alergias alimentares (LICARI, 2019).

Entender o perfil da prevalência da alergia alimentar, portanto, é imprescindível para garantir a melhor condução dos pacientes acometidos por essa condição, tendo em vista as variáveis relativas à apresentação de cada quadro alérgico. Essas variáveis, que envolvem desde a idade até o comportamento cultural, são responsáveis pelas incertezas nos estudos mundiais de prevalência. Assim, o presente trabalho tem por objetivo identificar e compreender o perfil das pessoas atendidas no ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) de Maceió – AL, apresentando-se enquanto ferramenta potencialmente útil ao



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



planejamento de ações objetivadas, que visem a melhorar e expandir os serviços de atendimento, para um diagnóstico e tratamento mais precoces.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo quantitativo retrospectivo baseado na análise de prontuários dos pacientes com alergia alimentar atendidos no ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) de Maceió-AL. Para seleção das fichas de atendimentos estabeleceu-se o período de outubro de 2016 a maio de 2022, obtendo-se um total de 589 prontuários.

O critério de inclusão definido foram os prontuários de pacientes com suspeitas e diagnóstico de alergias alimentares, tais como; Proteína do Leite de Vaca (APLV), frutos do mar (camarão, peixe e crustáceos), frutas (melancia, abacaxi, morango, coco, cacau), chocolate, grãos (soja, milho, trigo, amendoim e castanhas), corantes e dentre outras. Desse modo, obteve-se 254 prontuários de pacientes com algum tipo de alergia alimentar ou em processo de investigação. Por sua vez, o critério de exclusão estabelecido foi o de não possuir suspeita ou diagnóstico de alergia alimentar, excluindo-se um total de 335 prontuários.

Para registro, avaliação dos dados coletados e construção de gráficos foi utilizado o programa Google Planilhas. Esse programa foi escolhido devido a facilidade de manuseio e a possibilidade de edição simultânea por vários pesquisadores. Nesta etapa, primeiro coletou-se a idade, o gênero e o tipo de alergia alimentar dos pacientes e em seguida tabelou-se essas informações, contabilizou-se a frequência dos tipos de alergias e fez a análise descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes é referência estadual no atendimento de pacientes alérgicos desde 1995, no entanto, a prestação de serviços especializados na área iniciaram em 2016, e desde então, 589 pacientes foram registrados nos prontuários do hospital. Dentro dessa população, 254 pacientes são acompanhados para o tratamento e diagnóstico de alergia alimentar (AA), sendo 220 com diagnóstico confirmado de alergia a algum alimento específico e 34 ainda em processo investigativo. Diante disso, nota-se que



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

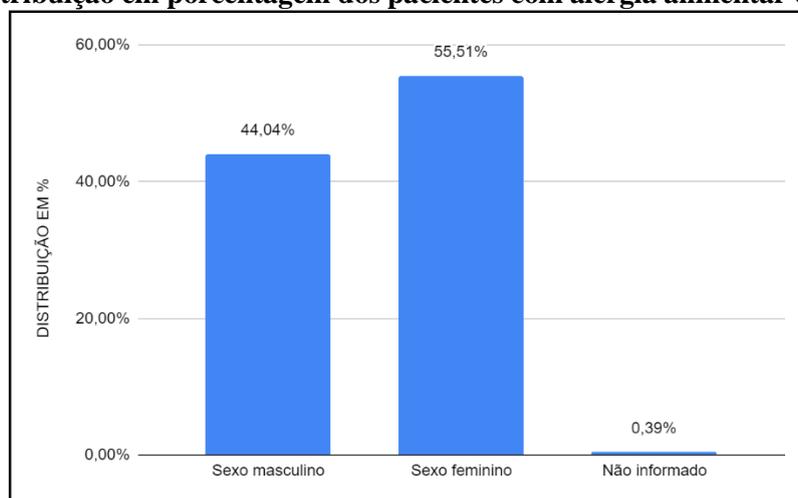
Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



aproximadamente 43,12% dos serviços neste ambulatório são destinados para essa doença, o que destaca a grande importância de discutir sobre o assunto. De acordo com Berzuino (2017), a alergia alimentar é um sério problema de saúde pública que vem crescendo, principalmente, nos países industrializados, por isso, tal tema merece uma atenção especial por parte da população, dos serviços de saúde e das políticas públicas, tendo em vista que existem complicações graves relacionados a AA, como a anafilaxia, e um prejuízo significativo na qualidade de vida de seus portadores.

Dos 254 pacientes, 55,51% eram do sexo feminino e 44,04% do sexo masculino, conforme a figura 1. A idade apresentou uma variação entre 8 meses e 84 anos, com uma média de 20,16 anos, a distribuição entre as faixas etárias está presente na figura 2, o qual demonstra uma prevalência do grupo entre 10-19 anos, seguida do grupo entre 5-9 anos. O que corrobora com o estudo de Arruda e Melo (2015), o qual destacou a prevalência da AA e de sua gravidade em crianças, adolescentes e adultos jovens.

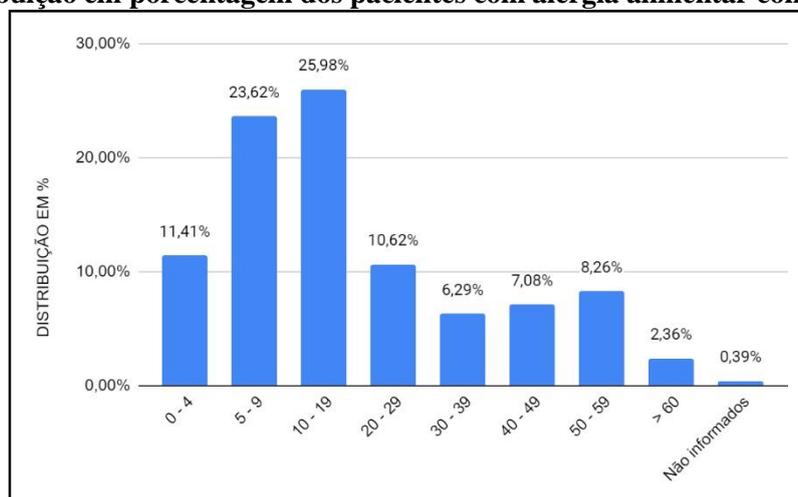
Figura 1 - Distribuição em porcentagem dos pacientes com alergia alimentar conforme sexo.



Fonte: Prontuários do Ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do HUPAA.



Figura 2 - Distribuição em porcentagem dos pacientes com alergia alimentar conforme faixa etária.



Fonte: Prontuários do Ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do HUPAA.

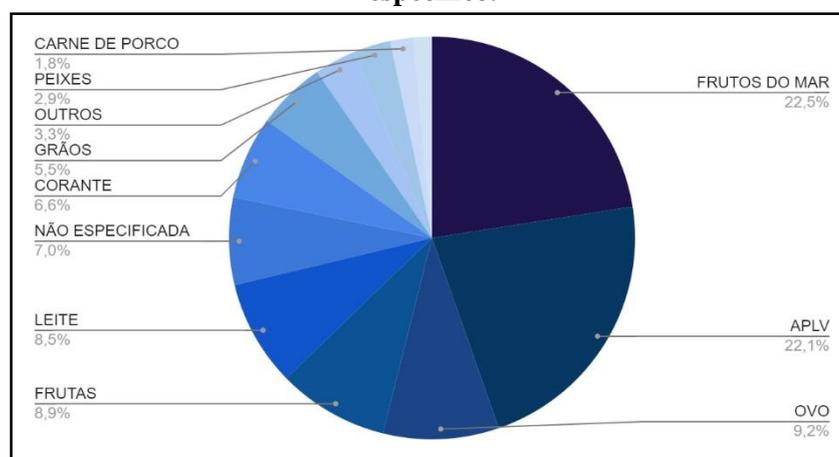
É pressuposto que a AA atinge mais crianças do que adultos, sendo de 6-8% a prevalência de alergias verdadeiras em crianças abaixo dos 3 anos, enquanto que em adultos há uma estimativa de 2-3% (SICHERER, SAMPSON, 2018). Acredita-se que a predisposição genética, fatores ambientais e influência da exposição aos alérgenos de maneira precoce desempenhem papel fundamental no desenvolvimento da alergia alimentar (DOMINGUEZ, 2014).

A maior prevalência da AA na infância possui relação com o fato da maioria das alergias surgidas durante o período infantil, principalmente nos dois primeiros anos de vida serem superadas durante a infância ou adolescência (KEET, 2022). Na infância, os alimentos mais responsabilizados pelas alergias alimentares são leite de vaca, ovo, trigo e soja, entretanto, menos de 10% persistem, já nos adultos os alimentos mais prevalentes são amendoim, castanhas, peixe e frutos do mar (SOLÉ et al, 2018).

Os principais alérgenos identificados no estudo (figura 3) foram frutos do mar (22,5%), sendo o camarão o alimento com maior prevalência dentro desse grupo (67,21%); alergia à proteína do leite-APLV - (22,1%); ovo (9,2%); frutas (8,9%), com destaque para o abacaxi (45,83%); leite de vaca (8,5%); corante (6,6%); grãos (5,5%), como trigo, amendoim e castanhas; peixes (2,9%) e carne de porco (1,8%), além disso, 7% dos pacientes possuem alergia alimentar a algum alérgeno não

especificado em prontuário e 3,3% a outros tipos de alimentos. Resultados similares são encontrados no estudo de prontuários eletrônicos de hospitais norte-americanos desenvolvido por Acker (2017), em que mariscos, laticínios, ovos e grãos estão entre os alérgenos mais prevalentes na população de estudo.

Figura 3 - Distribuição em porcentagem dos pacientes com alergia alimentar conforme alérgeno específico.



Fonte: Prontuários do Ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do HUPAA.

Ao analisar os alimentos de maior prevalência com base na faixa etária, o estudo mostrou que entre 1-19 anos, ou seja, entre a população infantil e adolescentes, a alergia alimentar causada pela proteína do leite de vaca (APLV) foi expressa em maior número, já as alergias alimentares desencadeadas pelo leite e ovo ocuparam o segundo lugar, seguido pelas alergias decorrentes do consumo de frutos do mar, principalmente o camarão. Já na faixa etária adulta, maior de 20 anos, os alimentos mais prevalentes foram os frutos do mar, com destaque ao camarão, seguido pelas frutas e grãos, onde o amendoim se mostrou mais evidente. Os resultados mostram-se em concordância ao curso natural da AA, visto que alergias desencadeadas por leite, ovo, trigo e soja apresentam uma alta taxa de resolução na infância, por isso não apresentam prevalência significativa entre a população adulta. Já as alergias alimentares desencadeadas por amendoim, peixes e frutos do mar são consideradas persistentes e dessa forma tendem a permanecer da infância até a vida adulta (SICHERER, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico dos pacientes portadores de Alergia Alimentar registrados no ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do HUPAA, Maceió - AL é semelhante ao descrito na literatura, com um público diversificado que varia conforme sexo, faixa etária e padrão de alérgenos. Dessa forma, nota-se a importância desse serviço como ferramenta potencialmente benéfica no planejamento de ações voltadas para o diagnóstico e tratamento desses pacientes, o que ratifica a necessidade de valorização desse centro que é referência estadual no Sistema Único de Saúde - SUS.

REFERÊNCIAS

ACKER, W. W. *et al.* Prevalence of food allergies and intolerances documented in electronic health records. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 140, n. 6, p. 1587-1591, dec. 2017. DOI:10.1016/j.jaci.2017.04.006. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7059078/>

ARRUDA, L. K.; MELO, J. M. L. A epidemia de alergia: por que as alergias estão aumentando no Brasil e no mundo? **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 3, n. 1, fev. 2015. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=714.

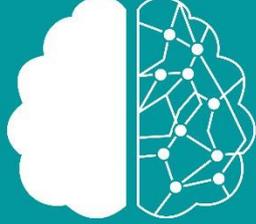
BERZUINO, M. B. *et al.* Alergia Alimentar e o Cenário Regulatório no Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.14, n. 2, p. 23-36, 2017. DOI: 10.5216/ref.v14i2.43433. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/43433/pdf>

COMBERIATI, P.; COSTAGLIOLA, G.; D'ELIOS, S.; PERONI, D. Prevention of Food Allergy: The Significance of Early Introduction. **Medicina (Kaunas)**, v. 55, n. 7, jun. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6681183/>

DOMÍNGUEZ, P. R. Development and acquisition of flavor and food preferences in children: An update until 2010. **Journal of Food Research**, v. 3, n. 1, p. 1, 2014. Disponível em: <https://www.ccsenet.org/journal/index.php/jfr/article/view/32198>

FERREIRA, J.; PINTO, F. Alergia Alimentar definições, epidemiologia, imunopatogênese. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 27, n. 3, p. 193-198, 2012. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/Artigo-9-3-2012.pdf>

KEET, C.; WOOD, R. A. Food allergy in children: prevalence, natural history and monitoring for resolution. **UpToDate**, 2022. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/food-allergy-in-children-prevalence-natural-history-and-monitoring-for-resolution/print>



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



LICARI, A.; *et al.* Food Allergies: Current and Future Treatments. **Medicina (Kaunas)**, v. 55, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6571952/>

OLIVEIRA, A *et al.* Alergia Alimentar: prevalência através de estudos epidemiológicos. **Revista Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 1, p. 7-15, abr. 2018. Doi: 10.17695/issn.2317-7160.v16n1a2018p7-15. Disponível em:
<https://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/25>

SICHERER, S. H.; SAMPSON, H. A. Food allergy: A review and update on epidemiology, pathogenesis, diagnosis, prevention, and management. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 141, n. 1, p.41-58, jan. 2018. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.jaci.2017.11.003>. Disponível em: [https://www.jacionline.org/article/S0091-6749\(17\)31794-3/fulltext](https://www.jacionline.org/article/S0091-6749(17)31794-3/fulltext)

SOLÉ, D. S. L. R., *et al.* Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. **Arquivos de Asma, Alergia e Imonologia**, v. 2, n. 1, p.7-38, jan/mar. 2018. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=851

